



GINÁSTICA PARA TODOS: A PRODUÇÃO COREOGRÁFICA NO PROCESSO EDUCACIONAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlio César Apolinário Maia
jcesarm@outlook.com

Lariza Zanini César Nakatani
larizazanini@hotmail.com

Marília Teodoro de Leles
marilialeles@hotmail.com

Misael Lopes dos Santos
misa.sael@hotmail.com

Samanta Garcia de Souza
samantagarciaef@yahoo.com.br

Thaís Ribeiro Montalvão
thaismontalvao@outlook.com

Resumo: Este trabalho tem como finalidade relatar a experiência de produção coreográfica, vivenciada na disciplina de Ginástica I do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, Campus ESEFFEGO, e sua relação com o processo pedagógico. Perpassando pelo referencial teórico que aponta caminhos metodológicos para essa prática na modalidade gímnica Ginástica para Todos, seguido do detalhamento desta vivência culminando com a produção coreográfica no I Festival Goiano de Ginástica Para Todos e Dança. A fim de evidenciar, a partir do referencial adotado, possibilidades positivas de se trabalhar os conteúdos ginásticos a partir desta modalidade.

Palavras-chave: *Ginástica para Todos; Produção coreográfica; Processo educacional.*

Abstract

This work has as its use the experience of choreographic production, lived in the discipline of Gymnastics. I take the Physical Education Degree course at Goiás State University, Campus ESEFFEGO, and its relationship with the pedagogical process. Going through the theoretical framework that points out methodological paths for this practice in the Gymnastics for All modality, followed by the detailing of this experience culminating with the choreographic production at the Goiano Festival of Gymnastics for All and Dance. An end of evidence, based on the adopted framework, of the positive possibilities of working with the gymnastic contents from this modality

Keywords: *Gymnastic for All; Choreographic production; Educational process.*

Introdução

Dentre os desafios em se trabalhar com os conteúdos ginásticos no âmbito acadêmico, destaca-se a inexistência de um conhecimento prévio acerca dos mesmos pelos alunos de ensino superior, devido ao raso trabalho que, em geral, ainda é realizado nas aulas de educação física nos níveis de ensino primário e secundário. A lacuna de conhecimentos, histórico e corporal, relativos à Ginástica, dificulta o trabalho no nível superior.

Uma das formas encontradas para suprir essa lacuna pode ser compreendida a partir da modalidade gímnica Ginástica para Todos (GPT), a qual tem como uma de suas finalidades a



demonstração – produção corporal coreográfica em ginástica, utilizando além dos fundamentos das modalidades ginásticas, elementos da arte, da dança, do folclore, entre outros, dando evidência à estética gímnica (GOYAZ; SOUZA; DUCKUR, 2011).

Este trabalho é um relato de experiência do processo de elaboração coreográfica vivenciado no primeiro semestre de 2015, como parte avaliativa do processo educacional da disciplina Ginástica 1, no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus ESEFFEGO.

A GPT e o processo coreográfico

Ao se considerar a GPT é possível aglomerar qualquer tipo de indivíduo que esteja comprometido e disposto à sua prática, não havendo uma distinção fundamentada a fenótipos. Há também a presença de materiais numa grande abrangência, pois nela tudo gira em função da criatividade prezando pelos aspectos educacionais e do lazer. Sem perder o caráter gímnico, é possível que haja a presença de elementos de outras áreas, como a dança, o teatro e o folclore, a fim de uma representação do tema trabalhado na apresentação, de forma a recorrer à utilização de uma diversidade de materiais (OLIVEIRA; DE LOURDES, 2004; OLIVEIRA, 2007).

O trabalho coletivo pode ser compreendido através de uma metodologia uma de cada grupo. Oliveira (2007), indica uma possibilidade composta por três etapas: primeiramente deve-se haver uma formação de grupos – que torna-se viável em primeira instância, pois ela visa a adequação ao tema proposto, depois é necessário o desenvolvimento gímnico – momento em que se trabalha a criatividade para acrescer à apresentação para que, por fim, possa se lograr do resultado esperado, a demonstração em si – utilizando-se dos elementos trabalhados nas duas etapas anteriores.

Em um mesmo sentido, Nista-Piccolo (1995, apud AYOUB, 1998) aponta três momentos relativos ao ensino da modalidade gímnica: estimulação de ações – por meio de exploração de possibilidades de movimentos; proposta de atividade a partir dos estímulos, após primeira vivência livre e; por fim, o trabalho a partir das propostas – contemplando elementos que não apareceram nos momentos anteriores, sem deixar de lado o sentido lúdico. O objetivo dessas fases é “[...] estimular a liberdade de expressão, a exploração e a descoberta de novas



possibilidades de ação, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e o intercâmbio de experiências entre os participantes do processo educativo.” (AYOUB, 1998, p. 130).

É possível visualizar similaridades entre os caminhos metodológicos apontados por Oliveira (2007) e por Nista-Piccolo (1995, apud AYOUB, 1998), ao processo de ensino-aprendizagem existente nos ambientes acadêmicos atuais, incluso o qual este trabalho foi realizado, uma vez que ambos descrevem a construção de um estímulo ao trabalho coletivo sem menosprezar a individualidade, resultando na produção coreográfica. Ayoub (1998) considera que estimular a participação, criação, o trabalho em grupo, a liberdade e o aspecto lúdico são alguns aspectos influentes ao uso dessa modalidade gímnica (GPT) que devem ser contemplados no processo de ensino-aprendizado.

Não se podem desconsiderar conhecimentos prévios à GPT uma vez que ela busca a interação social de forma lúdica, ou seja, seu intuito é privilegiar a formação humana em sua totalidade. Portanto seu público alvo compreende-se por aqueles que estão dispostos à transformação, ao enriquecimento lúdico, crítico e criativo, que buscam essa prática de forma consciente e entendem que diferentemente de grande parte das modalidades atuais onde, por influência da indústria do lazer, os interesses culturais giram ao redor de um culto à beleza, a GPT também se faz de interesses físicos, práticos, artísticos, intelectuais e sociais, visando à promoção da criatividade humana, de um incentivo ao planejamento participativo, à auto-organização e ao trabalho coletivo, além do resgate da cultura popular e do incentivo à inclusão social, podendo assim possuir influência dentro do âmbito acadêmico em sua abordagem no contexto pedagógico.

Descrição do processo de elaboração coreográfica

Para melhor compreensão a descrição foi dividida em 3 momentos: 1º - caracterização da aproximação com o conteúdo da Ginástica e as primeiras vivências corporais dos fundamentos gímnicos; 2º - o processo de elaboração coreográfica, a escolha do tema e os caminhos percorridos; 3º - a experiência da finalização da disciplina com a apresentação artística da coreografia.

O primeiro momento se verificou desde o primeiro dia de aula quando foi realizado um levantamento sobre os conhecimentos prévios de cada aluno, acerca dos temas relacionados à



ginástica. Os primeiros encontros foram mais teóricos, trabalhando a definição de conceitos e o histórico da Ginástica, dando maior ênfase à Ginástica Para Todos, trabalhando suas particularidades e estética gímnica. Um mês após iniciada as atividades descritas acima, foi apresentado o desafio da construção coreográfica que seria apresentada no I Festival Goiano de Ginástica Para Todos e Dança.

O segundo momento teve início com a escolha do tema. Foi sugerido pela professora que se abordasse o tema “Tempo”, separando-o em 3 representações: o passado – representado pelos métodos ginásticos europeus; o presente – envolvendo a GPT; e o futuro – abordando a ginástica para idosos ou para bebês. Foi solicitada à turma que na aula seguinte trouxesse propostas de músicas relativas ao tema.

Após o início da construção coreográfica com a música apresentada pela turma, começou-se a perceber um distanciamento entre a temática e o que já havia sido elaborado corporalmente, o que foi fator de desmotivação para os envolvidos, culminando em um momento de tensão entre os integrantes, no qual, aparentemente a criatividade havia se “esgotado”.

No intuito de tentar outras possibilidades para dar continuidade à produção, a Profa. regente convidou outras duas professoras da instituição, além de alguns alunos que já haviam passado pela disciplina para contribuir com novos olhares para a harmonização do tema e da coreografia.

A partir de uma análise dos elementos corporais e movimentos já coreografados percebeu-se que não representava o tema inicial planejado, mas sim a ideia de um romance – uma “Sedução”, optando-se por alterar o tema da apresentação e acrescentar movimentos que exemplificassem esse novo direcionamento de tema integrando elementos acrobáticos, pré-acrobáticos e artísticos – expressão corporal característica, escolha do figurino e maquiagem, para dar sequência à coreografia e, por fim, com o novo fôlego finalizá-la.

O último momento foi marcado pelo grande dia em que a produção coreográfica foi apresentada ao público no I Festival Goiano de Ginástica Para Todos e Dança na cidade de Goiânia. A turma se encontrou na parte da tarde no Teatro SESI, local onde aconteceria o Festival no período noturno, para a marcação de palco. Era notória a ansiedade de todos, pois



para alguns era a primeira vez que adentravam em um teatro e no momento da marcação o tatame móvel ainda não havia sido instalado. Após a primeira impressão do espaço, deu-se início à preparação estética e artística do tema – tranças, maquiagens, figurino, e em seguida o grupo foi encaminhado para a área de aquecimento para esperar seu momento, a oitava apresentação da noite.

A sensação de estar no palco, mesmo que ainda nas coxias esperando o “grande momento”, foi como uma explosão de emoções, que se intensificaram ainda mais no instante em que o grupo foi anunciado identificando um a um dos integrantes e o título da coreografia – “Sedução”. Findada a performance artística, com a grande quantidade de aplausos advindos do público, mesmo com algumas falhas de execução e emprevistos que aconteceram – alguns passaram despercebido pelos olhos do público, ficou claro que a turma havia atingido o potencial e superado suas próprias expectativas tanto dos alunos quanto das professoras envolvidas, proporcionando uma grande gratificação pessoal aos alunos e todo o esforço empregado pelos mesmos nos ensaios.

A experiência proporcionou muitos pontos positivos ao grupo, dentre eles destacaram-se a aproximação entre os integrantes, aprender a lidar com a ansiedade, a vivência e as experimentações de elementos relativos à arte – escolha e preparação de maquiagem, penteado, figurino, estar em um teatro, entre outros, mas o principal foi a contribuição para o crescimento como ser humano responsável para lidar com todos os aspectos que envolveram o processo de elaboração coreográfico, desde o compromisso com as aulas até o produto final culminando com a apresentação no festival.

Considerações finais

Analisando o processo vivenciado neste trabalho, pode-se identificar algumas etapas das propostas de Oliveira (2007) e Nista-Piccolo (1995, apud AYOUB, 1998) apontadas acima em relação ao ensino das modalidades gímnicas. O desenvolvimento gímnico e, dentro deste contexto, o estímulo à exploração de possibilidades de movimentos ginásticos, propostas de atividades a partir dos estímulos e o trabalho a partir das propostas (tematização) estiveram presentes, sob orientação e mediação da professora, culminando com o produto final - produção



coreográfica. É importante ressaltar que o resultado final não foi apenas a construção de uma coreografia, mas a sua vivência num contexto de apresentação/demonstração em um palco/teatro, proporcionando aos alunos um contato sensível com o mundo da arte.

Outro ponto importante é o caráter não competitivo da Ginástica para Todos, o que propiciou a participação de todos e agregou maiores possibilidades de intervenção, experimentação e vivências, elevando a confiança e o prazer em praticar novos movimentos e compreensão das limitações individuais e coletivas. Esse caráter contribuiu não só para uma formação e ampliação do repertório motor dos praticantes, mas também, para uma formação social, cultural, além de, como diz Ayoub (2004, apud RINALDI, 2014), possibilitar o reconhecimento dos vários elementos da ginástica e a construção de novas possibilidades de expressões gímnicas. Esse trabalho realizado no âmbito do ensino superior, em um curso de Licenciatura em Educação Física, ao proporcionar todas essas experiências aos acadêmicos, permitirá que esse professor em formação seja capacitado e ao começar sua carreira possa difundir esse saber entre seus alunos (futuros universitários e profissionais/professores) preenchendo as lacunas existentes em relação ao saber e vivência da ginástica.

Referências

- AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea**: perspectivas para a educação física escolar. Campinas, SP. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. (Tese de Doutorado). 1998.
- GOYAZ, M. de; SOUZA, N. P. de; DUCKUR, L. C. B. Pesquisa e ensino de ginástica escolar. In.: GOYAZ, M. de. **Licenciatura em educação física**. Goiânia: FUNAPE: UFG/Ciar. v. 1. 260 p.
- OLIVEIRA, N.R.C. de. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. In: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V. 6, n. 1, p. 27 – 35. 2007. p. 27 – 35.
- OLIVEIRA; N. R. C. de; LOURDES, L. F. C.; Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. In: **Pensar a Prática**. V. 7, n. 2, p. 221 – 230. 2004.
- RINALDI, I. P. B. Ginástica. In: **Práticas corporais e a organização do conhecimento**: Ginástica, dança e atividades circenses / GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de.(orgs.)Maringá: Eduem/UEM, 2014. v.3.

Currículo dos autores

- Julio César Apolinário Maia – Acadêmico do 2º período do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - Campus ESEFFEGO.
- Lariza Zanini César Nakatani – Professora da Universidade Estadual de Goiás - Campus ESEFFEGO.
- Márcia Teodoro de Leles – Professora da Universidade Estadual de Goiás - Campus ESEFFEGO.
- Misael Lopes dos Santos - Acadêmico do 2º período do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - Campus ESEFFEGO.
- Samanta Garcia de Souza – Professora da Universidade Estadual de Goiás - Campus ESEFFEGO.
- Thaís Ribeiro Montalvão - Acadêmica do 2º período do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás - Campus ESEFFEGO.